

## UMA CASA PARA JESUS

*“Quem sou eu, Senhor, e qual é a minha casa para que me trouxesses até aqui? Mas isso ainda é pouco aos teus olhos, Senhor, e estendes as tuas promessas também à casa do teu servo para um futuro distante. (...) Consente, pois, em abençoar a casa do teu servo, para que ela permaneça sempre na tua presença!”*  
(2Sm 7, 18-19.29)

*Quem sou eu, Senhor, quem é a minha casa?!*

A passagem que vos proponho é uma pequena parte de uma longa oração de graças do Rei David. Apaixonado por Deus, David desejara de todo o coração construir um templo para abrigar a Arca da Aliança. Pela voz do profeta Natã, Deus diz a David que muito se alegra com a sua generosidade, mas não será David a construir o templo. A honra caberá a um seu descendente real. E como recompensa pelo seu generoso amor, Deus promete que Ele mesmo construirá uma casa a David: a sua dinastia permanecerá para sempre sobre Israel. O Rei David não cabe em si de surpresa: ele tem consciência de nada merecer e, por isso, humilha-se diante de Deus em oração. Santidade rima sempre com humildade.

Habitantes do Novo Testamento, três mil anos depois de David, já sabemos o fim da história: Jesus, descendente de David, restaurou efetivamente o reino do grande monarca. Não lhe chamou Reino de David, mas Reino de Deus; esta restauração não foi política, mas espiritual; e a sua casa subsistirá não apenas no tempo, mas na eternidade. Afinal, a promessa era ainda maior do que David imaginara! No entanto, Jesus não foi recebido em grande pompa no Templo, a casa que Salomão construía para Deus, mas numa humilde cabana, onde se abrigavam animais. O Natal desconcerta-nos, como a sua promessa desconcertara David.

*Estendes as tuas promessas também à casa do teu servo para um futuro distante*

A história de David repete-se na nossa vida. No dia do nosso matrimónio, oferecemos a Deus o nosso desejo de Lhe construir uma casa, de O receber no seio da nossa família. Os anos foram passando, e demo-nos conta de que afinal, a partir dos materiais toscos que Lhe vamos oferecendo – oração, boas obras, boa vontade - é Ele quem nos constrói uma casa, quem edifica esta família linda que nos deu. E seja um templo grandioso, seja uma cabana humilde, a única coisa que realmente importa é que Lhe abramos as portas.

Como a David, também a promessa que o Senhor nos faz é de que a nossa casa permanecerá para sempre. O que hoje construímos, terá grande impacto num futuro distante, quando for a vez dos nossos filhos, dos nossos netos, dos nossos bisnetos construírem as suas casas.

A casa material onde hoje a minha família vive, uma casa enorme, com sete quartos e muitos outros espaços, foi mandada construir em 1937 por recém-casados que sonhavam com uma família muito numerosa.

Nasceram apenas duas filhas, que morreram solteiras, embora muitíssimo fecundas em boas obras, recordadas aqui na Idanha como benfeitoras do povo. Depois, a minha tia, também ela solteira, herdou esta casa, e para cá se mudou com os meus avós. Três pessoas... Para quê uma casa tão grande, terão pensado todos, se esta casa foi sempre habitada por famílias tão pequenas? Mas hoje, já toda a gente sabe porquê: Deus estava já a pensar em nós, na minha família de nove pessoas, uma família que está prestes a aumentar com noras e genros e, esperamos, muitos netos. A promessa feita àquele casal tão católico que primeiro edificou esta casa não se esgotava na sua vida, antes se prolongava por “um futuro distante”, como a promessa a David. Nenhum de nós imagina o impacto que a construção da nossa vida familiar, hoje, terá no mundo de amanhã. O Advento é também este alegre esperar, esta certeza de que as promessas se cumprem sempre, ainda que não as vejamos cumpridas deste lado da eternidade.

### ***Que a nossa casa permaneça sempre na tua Presença***

Dizia-me um amigo que, em construção, o mais difícil é mesmo arrancar a casa do chão. Referia-se aos alicerces, e avisou-nos que não se brinca com eles. O resto, dizia, tudo se faz. Já tratámos dos alicerces da nossa família? Há três alicerces fundamentais para arrancarmos a nossa casa do chão, em direção ao Céu: o primado de Deus; a unidade conjugal; a missão conjunta de educar os filhos. Sobre estes alicerces bem ordenados, podemos construir em segurança. Neste Advento, dediquemo-nos então aos alicerces:

- Damos a Deus o primeiro lugar e o horário nobre na nossa família? A missa dominical e a oração familiar diárias são inegociáveis? Educamos os filhos e pautamos as nossas vidas segundo os valores cristãos?
- Esforçamo-nos por viver a unidade conjugal que prometemos um ao outro no dia do nosso matrimónio? Somos carinhosos e atenciosos um para com o outro? Damo-nos tempo todos os dias para conversar, rir, namorar? Estamos atentos, para que nem o trabalho, nem os filhos, nem os nossos interesses pessoais nos roubem o tempo a dois de que precisamos e que merecemos?
- Fazemos dos nossos filhos a nossa prioridade de casal, à frente de qualquer outra? Dedicamo-nos totalmente à sua educação, dando-lhes espaço para que cresçam, discutam, rezem, aprendam e se divirtam connosco?

Se estes alicerces estiverem no sítio, Deus arrancará a nossa casa do chão e, quando chegar o Natal, terá um lugar onde nascer. E a nossa casa permanecerá para sempre na sua Presença.

Vamos, mãos à obra, que já só faltam quatro semanas! Vem, Senhor Jesus!